

Editorial

Não faltam textos para comprovarmos ou apenas ilustrarmos o quão difícil se reveste um empreendimento voltado em favor de alguma iniciativa que se preste à discussão ou reflexão da Teoria Social, declarações e até lamentos, como o de figuras de inquestionável proeminência como Anthony Giddens (“é um trabalho difícil a que poucos estão dispostos a efetuar”) e Slavoj Žižek (“Mais do que saber o que fazer, é preciso parar para estudar”). Testemunhos como esses há aos borbotões sobre a inegável hostilidade não apenas social (e cultural) como também acadêmica a tudo que se preste a pensar ou refletir o que não é palpável ou que não seja visível a olho nu.

Mas nenhuma prova é mais contundente – do ponto de vista dos organizadores dessa edição da Revista Convergência Crítica - das agruras ligadas à tarefa de se pensar a Teoria Social do que a imensa dificuldade que tivemos em lançar à luz esse número. E não foram poucas as dificuldades encontradas. Algumas delas absolutamente inesperadas. Inusitadas. Mas os desafios foram enfrentados. Todos. Um a um. E aqui estamos.

E essa edição é aberta pelas contribuições de três abnegados estudiosos dessa temática. A primeira é assinada por Paulo Gajanigo, que analisa os embates entre Sartre e Lukács em torno do legado de Marxista. A segunda é da lavra de Marco Antonio Toño que em no artigo intitulado “El manejo de la crisis a través de la acumulación por desposesión”, opera com conceitos caros ao marxismo numa análise das relações concretas da geopolítica, em especial os mecanismo de dominação ainda vigentes contra os países periféricos. Já Tatiana Rotondaro se dedica a avaliar o estágio atual das disputas do argumento sociológico frente àqueles produzidos por biólogos e psicólogos. Vendo de que maneira um certo descaso diante da Teoria Social por parte dos cientistas sociais vem contribuindo para um certo descrédito – no sentido de perda de legitimidade - do próprio campo.

No tocante à seção de temática livre o cardápio é bastante variado (lembramos aos puristas que etimologicamente a palavra *saber* está ligada à *sabor*...). A edição traz valiosas contribuições da História Urbana. Contribuições portuguesas, como o artigo de Cláudia Rodrigues sobre a boemia portuense e o artigo de Helena Madureira e pesquisador José Ramiro Pimentel sobre os espaços verdes no Porto. A História também se apresenta por meio dos textos da pesquisadora portuguesa Alexandra Patrícia Esteves (“O liberalismo e a reforma do sistema carcerário em Portugal”), do espanhol Eduardo Escartín González (“Economía en Marco Aurelio”) e Tomás A. Mantecón Movellán (“Sangre de santos, Semilla de cristianos?: espíritu misionero y martirio en la temprana edad moderna”) e do chileno Jorge Vergara Estévez (“Democracia y participación en Jean-Jacques Rousseau”). A saúde pública é representada (muito bem por sinal) por César Abadía e outros (“Salud al Derecho. Una experiencia de exigibilidad de derechos”) e Daniel Alzate Mora (“Justicia normal neoliberal en salud: el caso de la sentencia T-760/08”). E a Geografia também marca presença com o artigo do mexicano Velvet Rosenberg Fuentes (“La influencia del Islam político en América Latina en el nuevo siglo”). Finalizando, temos a excelente reflexão do campo do Serviço Social por meio de Caroline Goerk e Caroline Santos da Rosa sobre economia solidária e cooperativismo.

A presente edição traz ao final as apuradas resenhas de Alan Ricardo Duarte Pereira e Helena da Silva.

Agora, ao que interessa: vamos aos textos. Boa leitura a todos e todas!